

ALERTA. Conselho Regional de Medicina condena retorno dos serviços de maternidade ainda em reforma

Santa Mônica é alvo de reclamações

Conselho Estadual de Saúde inspecionará unidade, amanhã, e não descarta exigir a imediata transferência de bebês para evitar riscos

THIAGO GOMES
REPÓRTER

Desde a transferência de recém-nascidos para a Maternidade Escola Santa Mônica, ainda em reforma, as críticas não param de crescer. Ontem, integrantes do Conselho Estadual de Saúde decidiram que vão fazer uma visita à unidade, amanhã pela manhã, para verificar a real estrutura montada para receber bebês e as mães com risco de saúde. O Conselho Regional de Medicina de Alagoas (Cremal) fez a inspeção esta semana e não poupou reclamações, chegando a classificar o retorno dos serviços na maternidade como "irresponsabilidade sem tamanho".

O presidente do Cremal, Fernando Pedrosa, adiantou que vai preparar um relatório da visita *in loco* e apresentá-lo ao Ministério Público Estadual (MPE) também nesta sexta-feira. O documento vai cobrar medidas enérgicas

e urgentes para evitar riscos aos pacientes. A promotora de Defesa da Saúde Pública, Micheline Tenório, disse que pretende se reunir com a direção da Santa Mônica, nos próximos dias e, como estava em gozo de férias, preferia não falar sobre a transferência antes de ouvir todas as partes.

Entretanto, Fernando Pedrosa acredita que a mudança foi precipitada e que seriam necessários mais 60 dias de obras, no mínimo, para garantir as condições adequadas de funcionamento da unidade. O presidente do Cremal disse ser desnecessária a correria para transferir os bebês da maternidade do Hospital Universitário (HU), onde estavam na UTI neonatal desde o início da reforma da Santa Mônica.

Já o presidente do Conselho Estadual de Saúde, José Wilton da Silva, informou que será formada uma comissão mista, composta de usuários, trabalhadores, prestadores e



JOSE FEITOSA

Santa Mônica retomou atendimento, mesmo sem concluir reforma

gestores, com a missão de fazer a visita à maternidade. Outros órgãos, a exemplo da Vigilância Sanitária, o setor de engenharia do Estado e o Corpo de Bombeiros, serão convidados para a inspeção. "Queremos fazer uma avaliação para saber se, realmente, a Santa Mônica tem condições de retomar o atendimento. Caso contrário, vamos tomar providências no sentido de cobrar a

imediate transferência dos recém-nascidos", explicou.

CARDIOPATAS

O Conselho de Saúde ainda discutiu, ontem, a falta de amparo aos bebês com cardiopatia. A previsão da Secretaria de Saúde de Maceió é que entre 60 e 70 crianças têm doenças graves no coração e não dispõem de atendimento adequado em Alagoas. Faltam profissionais

capacitados para dar suporte ao Sistema Único de Saúde (SUS). Por enquanto, apenas quatro médicos fazem cirurgias do coração em crianças no Estado. Os casos mais graves são encaminhados para Recife, Salvador, Fortaleza e São Paulo, onde há equipes preparadas.

"Deveremos formar um grupo de trabalho, ouvindo a todos, para buscar uma solução imediata,

abrindo espaço para implantação do serviço na rede pública ou privada. O Estado deve criar meios para tratar esses pacientes mais graves aqui", reforça Wilton Silva.

O secretário adjunto de Saúde de Maceió, Eugênio Melo, diz que a estruturação desse serviço depende de uma rede de parceiros, sobretudo com o suporte do governo do Estado e do Ministério da Saúde. ☉